

Sessão Coordenada 55 - A COMPREENSÃO DAS VIVÊNCIAS EMOCIONAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE FÍSICA E SOCIAL: BASES PARA PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO

INDICADORES GRÁFICOS NO DESENHO DA FIGURA HUMANA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL. *Leila Salomao de aPlata Cury Tardivo - Instituto de Psicologia da USP,*

As experiências de violência doméstica contra crianças e adolescentes, mantidas em segredo pelas vítimas, podem encontrar nas técnicas projetivas uma importante via de expressão, uma vez que favorecem a comunicação de conteúdos sobre os quais a própria criança /adolescente não tem controle consciente. A violência doméstica contra crianças e adolescentes vem sendo, principalmente nos últimos trinta anos, motivo de polêmica, discussão e reflexão. Sua abordagem apresenta inúmeras dificuldades em função de ser um fenômeno que se manifesta de maneira sigilosa, configurando um segredo familiar, e estar envolvida por dispositivos de velamentos ideológicos, que a revelam e ocultam ao mesmo tempo. Consideramos que a avaliação psicológica deve ir além da identificação do fenômeno, torna-se indispensável a compreensão das vivências emocionais que decorrem da experiência da violência doméstica. Crianças e adolescentes submetidas à experiência de violência doméstica apresentam sérias dificuldades em seu desenvolvimento em todas as esferas, sendo os aspectos afetivo emocionais muito afetados o que gera inúmeras dificuldades na vida presente e futura dessas crianças e adolescentes. O Desenho da Figura Humana vem sendo objeto de diversas pesquisas evidenciando resultados e sendo reconhecido por diversos autores como meio de expressão de vítimas de violência. O Objetivo desse estudo foi apresentar um estudo de validação do DFH, a partir da comparação entre os desempenhos de grupos de crianças e adolescentes com comprovação de serem vítimas de violência doméstica, e crianças e adolescentes sem essa suspeita. Participaram dessa pesquisa 63 vítimas de violência sexual, entre 6 e 16 anos de idade; e 250 crianças de mesma idade e sexo sem suspeita de serem vítimas. No grupo das crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual houve o número bem maior de participantes meninas (49 - 77,2% contra 22,2% 14 de participantes do sexo masculino). Para a análise do Desenho da Figura Humana foram usados sinais advindos de Recursos formais – para o desenho e aspectos de Conteúdo para o desenho da Pessoa (considerando os autores clássicos). Foram calculadas as frequências de cada uma das características avaliadas no desenho da figura humana para os grupo de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual e de controle. As frequências das características foram comparadas pelo teste de Qui-quadrado para verificar se as mesmas eram capazes de diferenciar os grupos de crianças com e sem queixa de violência sexual. Também foi calculado U de Mann-Whitney para verificar as características do desenho que discriminavam os dois grupos.. Foram encontradas 13 categorias com diferenças significantes entre os dois grupos (entre o controle e as vítimas de violência sexual); ou seja, é um número menor, mas ainda razoável de categorias com diferenças e entre essas 6 são diferenças significantes a nível de 0,01 (sendo aceitas as diferenças nível de 0,05 em pesquisas como essa, e nesse caso, estas ocorrem em 12 categorias). Foram mais frequentes para o grupo controle as características: pescoço comprido, pescoço grosso e pés para fora. As demais características foram mais frequentes no grupo de violência sexual (traçado apagado, traçado transparência, cabeça deteriorada, cabeça de perfil, nariz pequeno, braços deteriorados, pernas médias, Figura Humana incompleta, presença de entorno e acessório não de acordo com a idade). Esses sinais são indicadores de dificuldades emocionais, pela presença de traçado grosso



e apagado (ou seja, pode haver aí sinais de impulsividade, insegurança); pela presença de transparência, se pode levantar a hipótese de imaturidade ou ainda de ansiedade. Outros sinais relevantes como cabeça deteriorada e também braços deteriorados podem expressar as dificuldades de estruturação de personalidade. A deterioração tem reações com a incapacidade de desenhar de forma íntegra essas partes relevantes da Figura Humana.: tanto podem ser relativos a dificuldades de pensar (problemas no desenho da cabeça) como lidar com a realidade (problemas no desenho dos braços). Pode-se detectar a sensibilidade do Desenho da Figura Humana, revelando a presença maior ansiedade, imaturidade, dificuldade de estruturação da personalidade (do pensar e lidar com a realidade. Comprovou-se a validade de constructo e por grupos contrastantes do Teste do Desenho da Figura Humana. Foi possível trazer contribuições à área do Psicodiagnóstico, em especial de crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica, e, nesse estudo de abuso sexual.. Cabe a todos prover a proteção e o cuidado que crianças e adolescentes merecem e precisam.

abuso sexual, crianças, adolescents, Desenho da Figura Humana

CNPQ

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

ASPECTOS PSICODINÂMICOS DE CRIANÇAS E PRE ADOLESCENTES VITIMAS DE VIOLÊNCIA COM O EMPREGO DO TESTE DE APERCEPÇÃO INFANTIL COM FIGURAS HUMANA (CAT H). *Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva (PUC São Paulo)*

Silesia Tosi; Adele Augusto Cristiano Esteves - Vetor Editora Psicopedagógica

O enfrentamento da Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes (VDCA) tem se tornado um grande desafio para os profissionais de saúde, e principalmente aos profissionais de Psicologia, em função tanto das incidências (nacionais e internacionais) do fenômeno quanto dos mecanismos de velamento presentes na sócio-dinâmica familiar e das instituições de proteção e, principalmente, na psicodinâmica dos protagonistas, que impedem a revelação e, conseqüentemente, o bom encaminhamento dos casos. A referida definição aponta para a relação abusiva de poder presente nas relações intrafamiliares e nas relações entre gerações extremamente perversas para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. De acordo com as autoras (Azevedo e Guerra, 1998) distingue-se cinco tipos de VDCA, a saber: Violência Física, Violência Sexual, Violência Psicológica, Negligência e Violência Fatal. A VDCA, considerada atualmente como um sério problema de Saúde Pública, vem sendo alvo de pesquisas epidemiológicas, visando traçar seu perfil e, principalmente, sua incidência e prevalência em varias partes do mundo. vivência da vitimização doméstica na infância gera conseqüências sérias e adversas ao desenvolvimento saudável da criança, e por isso, torna-se necessária uma intervenção profissional precoce e eficaz para prevenir danos e sequelas, que podem se tornar crônicos e às vezes irremediáveis, caso não sejam tratados adequadamente. O CAT-A e o CAT-H compartilham com os demais instrumentos projetivos as dificuldades para uma validação adequada e apresenta incrementado o problema da confiabilidade por se tratar de um teste infantil, no qual tem muita influência o desenvolvimento (Tardivo e Silva, 2008). O objetivo dessa pesquisa é realizar um estudo de validade de critério para o CAT-H, (que é análogo ao CAT A com figuras de animais, mais conhecido em nosso meio). São 10 lâminas com os mesmos desenhos com figuras humanas no lugar de animais e pelos autores mais indicado para crianças mais velhas (a partir de 8 anos).. O referido instrumento FOI empregado em dois grupos de crianças: um grupo de 50 crianças (entre 8 e 12 anos) que sofreu violência doméstica comprovadamente (grupo clínico) e crianças sem suspeita de terem sofrido violência doméstica (grupo controle). Para a análise, pontuou-se as histórias de cada prancha de acordo com os critérios da análise de conteúdo : Autoimagem ; Relações objetais; Concepção do ambiente; Necessidades e conflitos; Ansiedades; Defesas; Superego e Integração do ego. Todos podem ser classificados como positivos ou negativos e são definidos para receber essa avaliação (sempre relativa ao crescimento e superação de dificuldades como positivos e indicando mais imaturidade e dificuldades, como negativos). Foram tratados os resultados entre os dois grupos. Foram encontradas diferenças estatisticamente significantes em todas as comparações realizadas com os itens de análise de conteúdo pontuados positivamente no grupo controle. E no grupo das crianças vitimizadas mais pontuações negativas. Nas pesquisas sobre as conseqüências da vitimização doméstica sobre o desenvolvimento sociopsicológico da vítima, alguns autores destacam que a experiência de violência doméstica contra crianças e adolescentes, principalmente a sexual, é responsável, muitas vezes, por um processo em que a vítima acaba introjetando um sentimento de culpa, responsabilizando-se pela violência sofrida. Esse sentimento de culpa associado ao sentimento de vergonha pode levar a uma baixa autoestima, explicando, assim, a dificuldade dessa população em se identificar com personagens positivos na técnica do CAT. Ao mesmo tempo, as crianças vitimizadas não conseguem, como as crianças do grupo controle, identificar relações significativas que lhes permitam se sentir aceitas e compreendidas. Assim, a experiência da violência traz sérios problemas na forma como essas



crianças encaram as situações e as pessoas mais relevantes em suas vidas, trazendo prejuízos na confiança e na esperança.

CAT H, crianças violência doméstica, validação.

Vetor Editora Psicopedagógica

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

ADOLESCENTES GRÁVIDAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA A PRESENÇA DE SINAIS DE VULNERABILIDADE POR MEIO DO O TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA (TAT). *Paula Orchiucci Miura (Universidade de Sao Paulo) , Dora Salcedo Barrientos (EACH - USP); Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (IP USP)*

Gravidez na adolescência é um tema complexo que deve ser estudado, considerando o contexto social, econômico, familiar e o perfil psicológico de cada adolescente. A essa complexidade soma-se a vulnerabilidade dessas adolescentes frente a violência doméstica, inúmeras das mulheres que já engravidaram foram vítimas de algum tipo de violência doméstica pelos seus companheiros ao longo da vida conjugal. O presente projeto se insere como parte de um projeto maior intitulado Estudo de Violência Doméstica contra Adolescentes Grávidas Atendidas no Hospital Universitário de São Paulo: Bases para Intervenção (sob a coordenação de Dora Mariela Salcedo Barrientos (Processo do CNPq nº 402512/2010-3) e tem como objetivo conhecer, compreender e comparar a experiência vivenciada diante pelas adolescentes grávidas vítimas e não vítimas de violência doméstica. Participaram desta pesquisa 40 adolescentes grávidas, sendo 20 vítimas de violência doméstica (Grupo 1) e 20 não vítimas (Grupo 2) atendidas em Hospital Universitário de São Paulo e em instituições conveniadas com Projeto APOIAR do Instituto de Psicologia da USP. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de caráter quanti-qualitativo. Dentre os diversos instrumentos empregados, nesse trabalho serão apresentados os resultados da Análise de Conteúdo de cinco pranchas do Teste de Apercepção Temática (pranchas 1, 2, 3 RH, 7 MF e 10). O TAT, criado por Murray, vem se mostrando ao longo das décadas ser uma técnica projetiva extremamente útil para o estudo de aspectos da personalidade de forma aprofundada. Os protocolos foram avaliados segundo um esquema composto por oito categorias, que foi o usado em pesquisa de validação do CAT-A (criado por Tardivo, LSPC, Vilhena C.; Augusto, A; Tosi) no Brasil: herói principal; relações objetais; concepção do ambiente; necessidades e conflitos; ansiedades; defesas; superego e; integração do ego. Para cada categoria há definições do que são considerados positivos e negativos (sendo assim atribuído pontos a cada uma destas). Com esta análise pôde-se observar um total de pontos positivos e negativos para cada adolescentes, indicando o predomínio de aspectos favoráveis ou desfavoráveis associados à autoestima das adolescentes, bem como sua concepção de mundo, capacidade de lidar com ansiedades e conflitos mobilizados, defesas. Desta forma, com a análise do TAT das adolescentes pôde-se observar: no grupo 1, 100% apresentaram mais pontos negativos do que positivos, revelando o predomínio de aspectos desfavoráveis presentes na dinâmica psíquica relacionados, principalmente à situação de violência doméstica vivenciada pelas adolescentes; no grupo 2, 65% apresentaram mais pontos positivos e 35% mais pontos negativos; este grupo demonstra maior presença de aspectos favoráveis tais como: alta autoestima; confiança e apoio familiar; segurança na relação com o companheiro; boas perspectivas para o futuro; a presença dos aspectos desfavoráveis estão relacionados à fragilidade e vulnerabilidade do próprio momento que é a gestação, bem como a imaturidade inerente ao período da adolescência. Portanto, observou-se que o grupo de maior risco e vulnerabilidade psíquica é o das adolescentes grávidas vítimas de violência doméstica e requer maior atenção e disponibilidade dos profissionais de saúde.

Gravidez na adolescência, violência doméstica, Teste de Apercepção Temática.

FAPESP

Pós-Doutorado - PD

AVAL - Avaliação Psicológica

TESTE DO DESENHO DA CASA ÁRVORE PESSOA (HTP) EM ADOLESCENTES INFRATORES: INDICADORES DE DIFICULDADES EMOCIONAIS E DE CONTATO. Antonio Auguto Pinto Junior (*Universidade Federal Fluminense*); Ricardo Renkes. Reginaldo Deconti Junior., Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (*IP USP*)

Pode-se analisar o desenvolvimento emocional a partir do estudo da imagem corporal do indivíduo, que num sentido mais amplo se refere à experiência psicológica relacionada ao corpo, portanto está interligada a sentimentos e atitudes do indivíduo (Pasian & Jacquemin, 1999). A imagem corporal (Schilder, 1999) é concebida como uma reconstrução constante daquilo que o indivíduo percebe de si e das determinações inconscientes que ele traz de seu diálogo com o mundo, que estão marcadas no corpo e estão presentes nas relações estabelecidas com os outros e com o meio. O presente trabalho teve como palco e cenário uma Instituição MSE/MA (Medida Sócio e Educativo em Meio Aberto) localizada na Cidade de São Paulo, destinadas á adolescentes infratores em cumprimento de medida de Liberdade Assistida e/ou Prestação de Serviço na Comunidade. Objetivos – O objetivo foi compreender a formação da personalidade, o desenvolvimento de tais jovens com o emprego de um teste Projetivo gráfico o HTP (Teste da Casa Arvore Pessoa- House, Tree e Person) que busca identificar a projeção de elementos da personalidade e conflitos por meio de indicadores. Esse estudo apresenta os resultados no HTP de um grupo de 20 adolescentes do sexo masculino, entre de 12 a 19 anos de idade, moradores de uma região onde há índices de violência. Todos os adolescentes cumprem medida Socioeducativa, por terem cometido ato infracional. Posteriormente a amostra será ampliada e comparada a um grupo controle. Nesse estudo foi utilizado como método a pesquisa de campo e a abordagem qualitativa. Além do HTP foram usados como instrumentos os dados processuais e documentos institucionais. Foram feitas aplicações individuais do HTP e todos aceitaram participar. Resultados: Com relação ao Desenho da Casa, a maioria das produções apresentaram elementos básicos como: portas com maçanetas, janelas, paredes, telhados, com proporcionalidade em relação a folha e características esperadas para o desenho proposto. Com relação ao Desenho da Árvore, 18 dos 20 desenhos não possuem raízes, apresentam variedades em relação à proporcionalidade e a forma. Metade da amostra apresentou nesse desenho rachaduras ou fendas localizadas no tronco. Todos os desenhos da árvore possuem copa e/ou folhagens. Já com relação ao Desenho da Pessoa, os mesmos se apresentam em formas desproporcionais, caricatas, disformes e por vezes assustadoras. Metade da amostra apresenta ausência de determinados membros do corpo, em específico as mãos, bem como um 1/3 apresenta figuras muito pequenas em relação ao tamanho da folha. Outro dado relevante da amostra é que 15 dos 20 desenhos apresentam peculiaridades na região dos olhos como por exemplo; ausências, olhos vazios ou sem pupilas, disformes, fechados e em negrito. Em relação a espacialidade, 16 dos 20 desenhos apresentam-se centralizados e na parte inferior da folha. Ausência de linha de base também foi observado em parte da amostra. A partir dos resultados obtidos, com avaliação do HTP, pode-se verificar que o instrumento foi muito útil para a compreensão do sofrimento psíquico do público alvo desta pesquisa. Esses dados serão testados no estudo mais amplo. Porém já se evidenciou sua validade, um vez que o HTP trouxe dados relevantes sobre as dificuldades de desenvolvimento dos adolescentes infratores, e também na área de contato, sendo que esses dados podem servir para nortear de ações preventivas e intervenções terapêuticas. Foi evidenciado que a vivência infracional contribui de forma significativa para o prejuízo do desenvolvimento e da formação da personalidade dos adolescentes. Os resultados apontam também para uma imaturidade egóica nesses jovens, bem como índices de agressividade potencializada, tanto de forma defensiva como ofensiva. Aspectos de alta suficiência e dificuldade de perceber e lidar com a realidade foram também



apresentados. Percebeu-se prejuízos nas questões que tangem confiança em si e no outro e relacionamento interpessoal, assim como a presença de sentimentos de culpa. Por fim, chega-se à conclusão de que todos esses dados serão poderão ser melhor investigados no estudo mais amplo com infratores e um grupo controle, de forma a se ampliar a compreensão das vivências desses adolescentes e da necessidade de programas de prevenção, a fim de evitar que infracionem, ou reincidam e de intervenção, visando a recuperação dos mesmos e um oferecimento de um ambiente acolhedor que lhes permita se desenvolver melhor.

Adolescentes, ato infracional, HTP

Pesquisador - P

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

CÂNCER EM ADOLESCENTES E AS FORMAS DE LIDAR COM A ENFERMIDADE E OS TRATAMENTOS : BASES PARA ATENDIMENTO. *Jose Manuel Peixoto Caldas - Universidade do Porto (CPF: 735 76816100); Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (IP USP)*

O câncer na adolescência é uma experiência especialmente crítica. A doença oncológica neste grupo etário dificulta a construção da sua identidade através da socialização e dificulta a formação da sua identidade sexual. Os jovens têm de enfrentar as exigências do confronto com a ameaça vital e o sofrimento relacionados com a doença e os tratamentos, em simultâneo com os desafios e as condições desenvolvimentais próprios da sua fase. Daí que a adaptação ao câncer seja um processo contínuo, dinâmico e flexível no qual os adolescentes e suas famílias aprendem a adaptar-se a nível emocional, a solucionar problemas e a controlar acontecimentos relacionados com a doença. Como ter que escutar o diagnóstico, enfrentar as mudanças corporais contínuas - alopecia, amputações, próteses, etc - e confrontar-se com a agressividade dos tratamentos. A resposta do adolescente ao impacto dos tratamentos dependerá da sua idade, maturidade, reações ao estresse que envolve a perda da imagem corporal, ambiente familiar, status sócio-econômico, religião e cultura a que pertence, e pressuposto a reação da sua família à nova situação. Estas respostas podem ser transitórias ou provocar mudanças no comportamento mais ou menos duráveis. O impacto psicológico do câncer pode ser mais devastador durante a adolescência do que em qualquer outra faixa etária, já que a doença e as terapias maioritariamente de elas agressivas dificultam a construção da sua auto-imagem e auto-estima apropriadas à sua idade, perda da liberdade e autonomia nos seus hábitos de vida o que implica uma alteração na sua identidade e no lugar que ocupa na família e, especialmente, na escola, com a possível rejeição de seus amigos por não participar nas suas atividades de forma normal. O objetivo visa investigar os aspectos psicossociais e o impacto das estratégias de enfrentamento na estruturação da identidade, em adolescentes com câncer, e no projeto mais amplo sistematizar os elementos coletados e analisados em um Manual de Boas Práticas para que possam ser divulgados posteriormente aos profissionais de saúde, visando proporcionar mais um instrumento de enriquecimento de sua ação médico-terapêutica, preventiva, psicoterapêutica e educativa. Serão apresentados dados preliminares de resultados de 8 adolescentes entre os 12 a 18 anos acometidos de câncer residentes na cidade de São Paulo e que recebem tratamento. Foi realizada uma análise qualitativa baseada em entrevistas semi-dirigidas feitas com os pais, com os adolescentes e serão analisadas as histórias de vida de adolescentes acometidos de doença neoplásica posteriormente analisadas à luz da técnica de análise de conteúdo. Nesse grupo observou-se que para enfrentar o tratamento do câncer, o adolescente utiliza diferentes estratégias de enfrentamento. (desde negação, depressão, e resistência e contato com a realidade) Conhecer essas estratégias pode ser um caminho para proporcionar melhor qualidade de vida a esses pacientes. Entre os pais nota-se também diversas formas de lidar. Dessa forma, esse conhecimento pode contribuir em programas de atendimento a adolescentes com câncer, e realizar trabalhos que visem ampliar suas estratégias de enfrentamento para superação das dificuldades advindas dessa vivência, da enfermidade e do tratamento.

CANCER, ADOLESCENCIA ENFRENTAMENTO

FAPESP

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica